

UM HOSPITAL PERTO DO FIM

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do Correio

O Hospital Universitário de Brasília (HUB), que atende a 27 mil pacientes por mês, está se acabando. Todos os dias, alguém pede demissão. Onde deveriam estar trabalhando 2.200 funcionários, há apenas 814 profissionais. Desses, quase 500 são empregados com contratos temporários, que expiram dia 31 deste mês.

"Parece saldo bancário. Se você não atualizar o quadro de pessoal no final do expediente, ninguém sabe quantos ainda trabalham aqui", afirma Glória Araújo, vice-diretora do HUB. "Quando sair essa reportagem, os números do Departamento de Pessoal já serão outros", avisa Elias Tavares, diretor do hospital.

O que afugenta os contratados é a remuneração. Médicos, enfermeiros e outros profissionais de nível superior ganham R\$ 800, brutos. Com os descontos, o valor cai para R\$ 670. Funções que exigem até o primeiro grau, completo, são remuneradas com R\$ 220. Para o nível médio, o salário é de R\$ 450.

Glória Araújo lembra que o último concurso da Fundação Hospitalar varreu o hospital. "Nós formamos os profissionais para outras instituições públicas e clínicas particulares".

Mas não é esse o papel do HUB. O hospital foi criado para ser a escola dos profissionais da área de Saúde formados pela Universidade de Brasília.

Elias Tavares, médico pediatra, com especialização em administração hospitalar, afirma que o Hospital fechará as portas com o fim dos contratos dos 500 funcionários temporários. "Hoje, já é quase impossível fazer o hospital funcionar. Com 500 pessoas a menos, será de todo inviável".

PRESENTES DO INAMPS

O diretor explicou que o Inamps,

ao repassar o hospital à Universidade, em 1990, comprometeu-se a continuar pagando, apenas, os salários de seus concursados. Naquele ano, o HUB tinha 1.947 pessoas em sua equipe.

Com o tempo, as aposentadorias, mortes e exonerações reduziram o quadro de pessoal pago pelo Inamps. A UnB preencheu essas vagas com 506 funcionários, cujos contratos são renovados a cada seis meses. O salário desse pessoal vem da receita própria do Hospital.

Feitas as contas, o HUB está sempre "no vermelho". E sem dinheiro para investir em equipamentos, material, reformas do prédio e pesquisa.

"Falta decisão política no Ministério da Educação e no Ministério da Administração para assumir essa conta", explicou Elias Tavares.

Como se não bastasse, o Ministério da Saúde prometeu pagar 25% a mais aos hospitais que atendem a conveniados do Sistema Único de Saúde de outubro passado a maio desse ano, para compensar a defasagem entre os custos reais dos serviços médicos e a tabela de preços fixada pelo Ministério. O HUB, no entanto, não viu, até hoje, a cor do dinheiro.

"Isso daria uns R\$ 150 mil por mês. Nesses oito meses, seriam mais de R\$ 1,2 milhão. A gente contava com esse dinheiro para sair da crise", disse o diretor.

MUSEU-ESCOLA

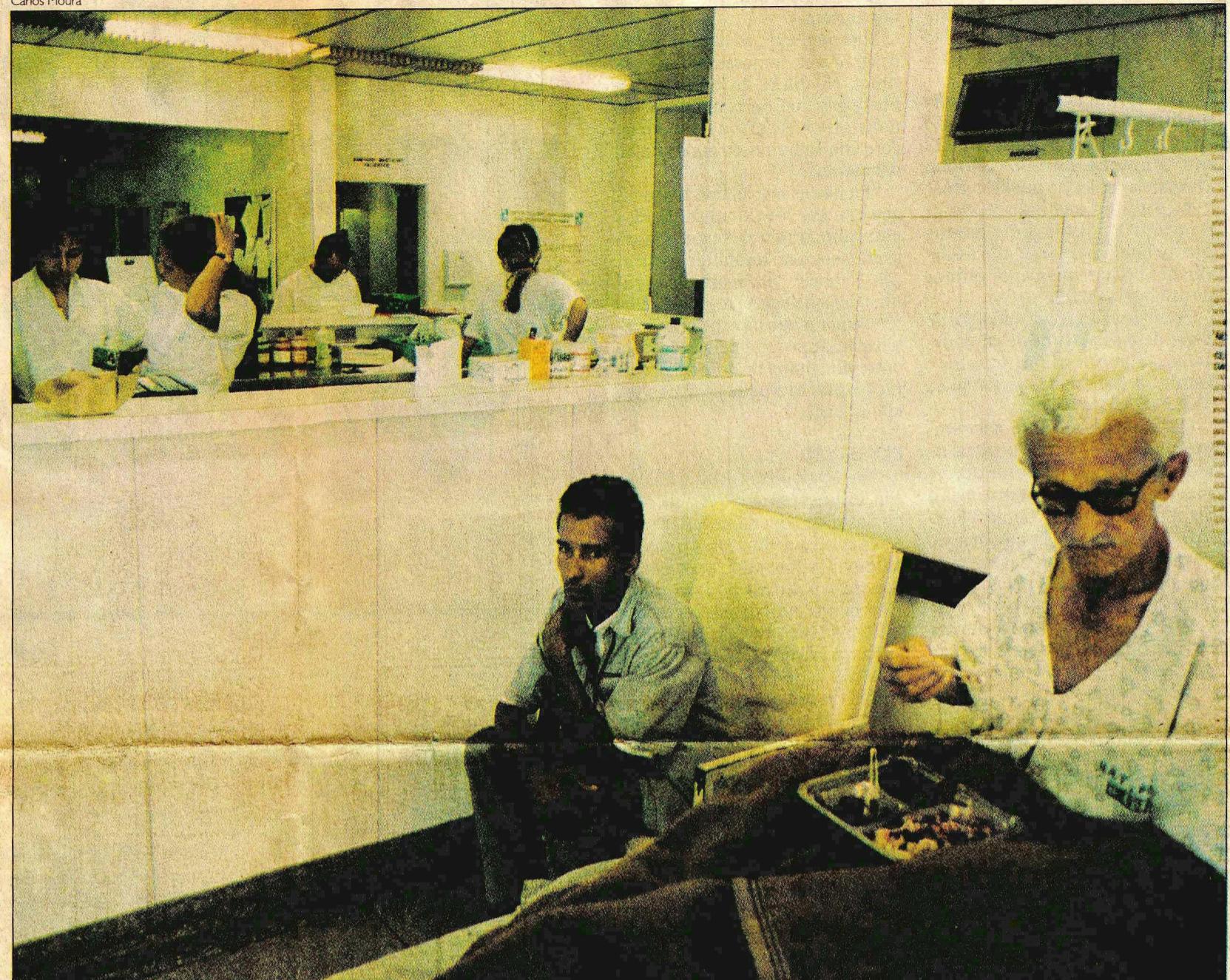
Os recursos serviriam, por exemplo, para evitar que os equipamentos do HUB virem peças de museu dentro de pouco tempo. A absoluta maioria deles tem a idade do hospital, 24 anos.

"Hospital-escola tem que ter tudo do mais moderno. Seu papel é ser um centro de referência médica", critica Elias Tavares.

O médico-cirurgião e deputado federal Agnelo Queiroz (PC do B-DF) apresentou proposta à Câmara dos Deputados que destina uma parte da receita do Ministério da Saúde aos hospitais universitários do País.

"Nós apresentamos uma emenda para tentar assegurar 18% da receita da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) para os hospitais universitários. Se tudo der certo, eles vão estar recebendo isso ainda esse ano", acredita.

Carlos Moura



A baixa remuneração afugenta médicos, enfermeiros e demais funcionários do HUB. No final deste mês mais 500 funcionários temporários devem deixar o hospital

RAIO-X

Médicos	268
Dentistas	4
Nutricionistas	10
Fisioterapeutas	5
Psicólogos	8
Enfermeiros	340
Auxiliares de enfermagem	340
Atendentes	108
Total	814
Número ideal	2.200
Déficit	1.386
Quantos eram em 1990	1.947

Fonte: Diretoria do Hospital

SERVIÇOS

27 MIL

CONSULTAS
AMBULATORIAIS POR MÊS

35 MIL

EXAMES MENSais

950

INTERNAÇÕES A
CADA 30 DIAS

CONTAS DO HUB

O HUB gera uma receita mensal de:	R\$ 650 mil
A manutenção do HUB e a folha custam:	R\$ 850 mil
O déficit do Hospital a cada mês é de:	R\$ 150 mil
* Contas penduradas: água, luz, fornecedores de oxigênio, consertos de equipamento, entre outros débitos.	
* Calotes: O Ministério da Saúde deve ao HUB:	R\$ 1,2 milhão

Fonte: Diretoria do HUB